



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

DANIELA PEDROSA DE QUEIROGA

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA - CFP/UFCG

CAJAZEIRAS – PB
2015
DANIELA PEDROSA DE QUEIROGA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA - CFP/UFCG**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia/Centro de Formação de Professor da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientador(a): Prof^ª Dr^ª Elzanir dos Santos.

CAJAZEIRAS – PB
2015
DANIELA PEDROSA DE QUEIROGA

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço- Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

Q383e Queiroga, Daniela Pedrosa

O estágio supervisionado em educação infantil segundo a perspectiva de estudantes do curso de pedagogia- CFP/UFCG. / Daniela Pedrosa de Queiroga. Cajazeiras, 2015.

38f. il.

Bibliografia.

Orientador (a): Prof. Elzanir dos Santos.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Estágio supervisionado. 2. Educação infantil. 3. Pedagogia- estudantes.
4. Formação docente. I. Santos, Elzanir dos. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –378.24

DANIELA PEDROSA DE QUEIROGA

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A
PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA - CFP/UECG**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal de Campina Grande - UFCG,
como requisito parcial para obtenção de título de
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Elzanir dos Santos

Prof.^o Dr.^o Elzanir dos Santos,
Presidente da Banca/UFCG-CFP-UACEN

Edinaura Almeida de Araújo

Prof.^o Ms. Edinaura Almeida de Araújo
Examinador(a)/UFCG-CFP-UAE

[Assinatura]

Prof.^o Dr. José Amiraldo Alves da Silva
Examinador(a)/UFCG-CFP-UAE

Maria de Lourdes Campos

Prof.^o Dr.^o Maria de Lourdes Campos
Membro Suplente/UFCG-CFP-UAE

A minha mãe, que me apoiou em todos os momentos nunca me deixando desistir, incentivando-me e dando-me força durante a realização desse trabalho. A todos os meus amigos, aos amigos do curso também que sempre estiveram do meu lado ajudando-me sempre com palavras de incentivo para a conclusão de mais uma grande conquista. Dedico-lhes com muito amor e carinho, por contribuírem de maneira significativa para um sonho conquistado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por estar comigo sempre, iluminando meus caminhos para a conquista desse sonho.

A minha mãe que sempre esteve do meu lado, apoiando-me e nunca me deixando desistir, esse sonho não é só meu, mas dela também, pessoa que compartilhou e vivenciou ao meu lado as dificuldades, e presenciou as noites em claro, sempre reconhecendo meus esforços.

A minha orientadora que me auxiliou e me ajudou significativamente para a construção desse conhecimento.

A meu avô Francisco Félix (in memorian), que mesmo distante fisicamente, sua presença e sua lembrança me ajudaram nos momentos de dificuldade para a realização desse sonho.

A professora da disciplina Monografia pelo apoio, compreensão que teve sempre incentivando com palavras e trocas de conhecimento para a construção desse trabalho.

A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

RESUMO

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é uma experiência importante na trajetória acadêmica do licenciando em Pedagogia, constituindo-se em uma fase de descobertas para o aluno que está em formação. Nessa ótica, este estudo teve como objetivo geral analisar a compreensão de estudantes do curso de Pedagogia – CFPQ/UFCG acerca do papel do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente. Pretendeu-se atingir esse objetivo, através dos seguintes objetivos específicos: Verificar como acontece a prática dos estágios sob a ótica dos formandos; identificar as dificuldades e suas formas de superação encontradas pelos formandos; mapear os conhecimentos adquiridos durante a realização do Estágio em Educação Infantil; compreender, na perspectiva dos estudantes de Pedagogia, a relação entre as disciplinas do curso e o Estágio. O trabalho foi realizado dentro dos referenciais metodológicos da pesquisa qualitativa e adotou o estudo de campo como fonte de informações. Os dados foram coletados através de uma entrevista, realizada junto a quatro alunas do curso de Pedagogia, a qual tinha como perguntas centrais: Por que você ingressou no curso de Pedagogia? O que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil significou para você? O Estágio contribuiu para a sua formação profissional? Depois da prática do Estágio algo mudou na sua percepção sobre a docência? . O referencial teórico tomado como aporte teve como autores principais: Pimenta (1997), Lima (2004), Silva (2004), Miranda (2008), entre muitos outros, como também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. A partir da análise dos dados foi possível perceber as dificuldades que as alunas do curso de Pedagogia tiveram na prática do Estágio - dentre as quais a transmissão dos conteúdos e a construção do relatório – mas, as quais elas superaram.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Formação Docente.

ABSTRACT

The Supervised Internship in childhood education is an important experience in the academic trajectory of licensing in pedagogy, being in a discovery phase to the student who is in training. From this perspective, this study aimed to analyze the understanding Pedagogy's Course students - CFPQ / UFCG about the role of Supervised Internship in Childhood Education for teacher training. It was intended to achieve this goal through the following specific objectives: check as is the practice of the stages from the perspective of learners; identify difficulties and ways of overcoming encountered by trainees; map the knowledge acquired during the completion stage in Early Childhood Education, understand, from the perspective of the students of Pedagogy, the relationship between the subjects of the course and the internship. The study was conducted within the methodological framework of qualitative research and adopted the field study as a source of information. Data were collected through an interview, conducted with four students of the Pedagogy's Course, which had as central question: why you joined the Pedagogy Course? What Supervised Internship in early childhood education mean to you? Stage contributed to their vocational training? After the practice stage something has changed in their perception of the teaching profession? What?. The theoretical framework taken as inflow was mainly authors: Pimenta, Lima, Silva, Miranda, among many others, as well as the National Curriculum Guidelines for Childhood Education. From the data analysis it was revealed the difficulties that the students of the Pedagogy's Course had in practice stage and surpassed, but also contributed to teacher training.

Keywords: Supervised Internship. Childhood Education. Teacher Training.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	11
1 CAPÍTULO I: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE	13
1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: Breve histórico e o papel do educador na atualidade.....	13
1.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO INFANTIL	17
1.3 A PRÁTICA DO ESTÁGIO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA – CFP/UFCG.....	21
2 CAPÍTULO II - A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL.....	23
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
REFERÊNCIAS.....	33
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	37
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO.....	38

INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil é um momento importante na vida acadêmica do licenciando em Pedagogia. Partindo dessa compreensão, o interesse por esse tema surgiu a partir da experiência do Estágio, pois antes de vivenciá-lo não me sentia segura em administrar uma sala de aula, tinha várias inseguranças e medos em relação à docência. Por causa disso recusei uma oportunidade de trabalho oferecida pela diretora de uma escola, antes da prática do estágio, a qual me foi oferecida uma sala de aula de educação infantil. Por não ter nenhuma prática em sala de aula, e por nunca ter trabalhado com crianças me senti insegura, temendo não corresponder às expectativas. Desse modo, optei por ficar como monitora, auxiliando a professora titular. Logo após, comecei a cursar a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil. Como atividade da disciplina, realizei a prática do estágio em uma escola pública na cidade de Sousa. Nela deparei-me com outra realidade também, pois a escola em que trabalho é particular, e o contexto tanto da escola como das crianças apresentam uma diferenciação significativa: na escola pública a realidade socioeconômica e afetiva dos alunos é diferente da escola particular.

Com a convivência do dia a dia, as dificuldades enfrentadas, os desafios superados e conquistas alcançadas na sala de aula do Estágio, passei a me sentir segura para ministrar aulas, ensinar e compreender aquelas crianças, e assim concluir as atividades com absoluta certeza sobre a contribuição do estágio para a minha formação docente em Pedagogia, pois tive o privilégio dessa contribuição na minha formação acadêmica. Hoje sou professora de Educação Infantil e lembro-me de cada detalhe dessa experiência por mim vivenciada, a ansiedade que passei muitas vezes a insegurança, e o Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi bastante significativo para essa superação.

O licenciando de Pedagogia enfrenta grandes desafios no decorrer do estágio no que se refere à formação, pois muitas vezes não se sente preparado. O problema é também causado pelo fato de nos depararmos com a novidade de assumir o compromisso de ensinar, já que ainda estamos iniciando o processo de formação e da construção da nossa identidade docente. Portanto, é necessária a consciência de que a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil é importante, pois desperta a capacidade de reflexão nos discentes contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento mais amplo do futuro profissional.

O período de observação e intervenção no estágio nos dá uma visão do processo ensino-aprendizagem propriamente dito. Assim, é possível afirmar que aprendemos muito mais do que esperamos, não só com a professora, mas com os alunos que, a cada dia, trazem

algo novo juntamente com seu carinho e amor. Essa vivência contribuiu bastante para minha formação profissional e pessoal, permitindo visualizar cada dia melhor, como desempenhar meu papel como docente. Por isso considero o Estágio Supervisionado essencial para a nossa formação.

O Estágio em Educação Infantil é uma fase da trajetória acadêmica cheia de descobertas para o graduando que está se formando como docente, pois é um período em que muitas vezes, os discentes estão tendo o primeiro contato com a sala de aula e com a escola. Assim, o Estágio traz a oportunidade de analisar e entender as contribuições para a formação docente do licenciando em Pedagogia. O Curso de Pedagogia- CFP/UFCG objetiva estabelecer essa ligação entre a escola e o seu meio, trazendo no seu currículo várias disciplinas específicas como a Didática, Psicologia da Educação, entre muitas outras que buscam ajudar na realização do trabalho com as crianças. Este momento é de fundamental importância para o aluno do curso de Pedagogia, pois a prática em sala de aula possibilita a ele vivenciar momentos decisivos na sua carreira profissional, enfrentando dificuldades, descobrindo habilidades e melhorando seu desempenho.

É de fundamental importância para o estagiário apreender a inter-relação entre os componentes curriculares do curso, porque o Estágio Supervisionado possibilita colocar em prática tudo o que se aprende na teoria, sendo um momento favorável para a formação. Com isso o licenciando deve buscar atividades que possam ser trabalhadas junto a cada aluno, com o qual desenvolve as atividades do Estágio, considerando sua realidade. O estágio Supervisionado em Educação Infantil favorece ao licenciando em Pedagogia viver a prática da docência, ampliando seus processos de ensino-aprendizagem no curso de Pedagogia.

Nessa perspectiva, o papel do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente do licenciando em Pedagogia – CFP/UFCG foi o tema dessa pesquisa, escolhido por despertar o interesse em entender o que o licenciando percebe no momento da prática do estágio, visto que a prática do Estágio pode ter grande importância na formação do licenciando. Pois é nesse momento que o licenciando pode se identificar ou não com a profissão, ao se deparar com algumas situações inesperadas na sala de aula. Além do mais, é nesse momento que o discente estagiário irá mostrar se é apto e se tem habilidades para ter um bom desempenho como docente.

Sob esse prisma, este trabalho partiu do seguinte questionamento: Qual a compreensão que os estudantes de Pedagogia têm sobre o Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação?

Pretendeu-se responder este questionamento, através dos objetivos propostos neste trabalho em que o principal é analisar a compreensão dos alunos de Pedagogia acerca do papel do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação do pedagogo docente, e tendo como objetivos específicos verificar como acontece a prática dos estágios sob a ótica dos formandos; identificar as dificuldades e suas formas de superação encontradas pelos formandos; mapear os conhecimentos adquiridos durante a realização do Estágio em Educação Infantil; compreender, na perspectiva dos estudantes de Pedagogia, a relação entre as disciplinas do curso e o Estágio.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este estudo se amparou nos princípios da pesquisa qualitativa. Segundo BULMER ET AL, (1997, p.03), se apresenta com uma dentre as diversas possibilidades de investigação. Constitui uma alternativa apropriada nos estágios iniciais da investigação quando se busca explorar o objeto de estudo e delimitar as fronteiras do trabalho, quando existe especial interesse na interpretação do respondente em relação aos seus comportamentos, motivos e emoções, quando o tema da pesquisa envolve tópicos abstratos, sensíveis ou situações de forte impacto emocional para o respondente e/ou quando o universo da pesquisa é pequeno e a quantificação não faz sentido.

Esta pesquisa é do tipo exploratória. Nessa ótica, Silva (2004) pondera que a pesquisa exploratória não constrói hipóteses, no entanto, ela visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito. Ela envolve o levantamento bibliográfico, as entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

A pesquisa foi realizada com quatro licenciandos do curso de Pedagogia, dos turnos manhã e noite, sendo as Alunas A,B,C,D da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) Campus Cajazeiras-PB, que cursaram o Estágio Supervisionado em Educação Infantil. A amostra dos sujeitos foi definida a partir da técnica do sorteio simples.

De acordo com Silva (2004), a coleta de dados estará relacionada com o problema e objetiva obter elementos para que os objetivos propostos na pesquisa possam ser alcançados. Com isso, o instrumento de coleta de dados escolhido deverá proporcionar uma interação efetiva entre o pesquisador, o informante e a pesquisa que está sendo realizada.

A coleta de dados foi realizada ao longo do corrente ano de 2015 e para obter os objetivos propostos pela pesquisa, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, a qual incluiu

perguntas subjetivas e objetivas, dentre as quais: O que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil significou? O Estágio contribuiu para a sua formação profissional? Depois da prática do Estágio algo mudou na sua percepção sobre a docência?

Para Queiroz (1988), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos.

O texto é constituído de dois capítulos e das considerações finais. O Capítulo I traz uma discussão sobre “O Estágio Supervisionado e a Formação Docente”. Está dividido em três tópicos: Breve Histórico da Educação Infantil e o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, “O Estágio Supervisionado e a formação do professor em Educação Infantil, “A Prática do Estágio e o processo de ensino-aprendizagem do licenciando em Pedagogia - CFP/UFCG. Em seguida, no Capítulo II são apresentadas as análises dos depoimentos das entrevistadas sobre suas experiências no Estágio Supervisionado em Educação Infantil. E por fim, são apresentadas as considerações finais.

1 CAPÍTULO I: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DOCENTE

1.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: Breve histórico e o papel do educador na atualidade

Discutir o papel do Estágio em Educação Infantil para a formação docente implica em discutir sobre o papel da Educação Infantil e sobre como a Educação Infantil vem se consolidando na história da educação brasileira.

A educação infantil nem sempre foi regida por profissionais qualificados. Na antiguidade era de total responsabilidade das curadoras. Depois o governo passa a examinar com atenção a educação infantil, isso acontece em razão do futuro da nação estar nas mãos das novas gerações. Percebe-se que inicialmente se estabelece a problemática de uma proposta de formação adequada para abranger todos os déficits até então encontrados.

Segundo Pinto (1997), a educação brasileira começa a ser discutida e analisada nos séculos XVI e XVII, apresentando uma revisão nos conceitos de como atender às crianças. Para suprir essas necessidades foram eclodindo espaços para a recepção das crianças, o primeiro modelo educacional implantado era extremamente religioso. Exatamente no século XIX a criança é vista como peça fundamental para a educação, sendo que ocorria uma diferenciação nos métodos educacionais estabelecidos entre as crianças ricas e as pobres, a educação era voltada para a elite.

O primeiro país a pensar e organizar essa educação foi à Alemanha, comumente preocupada com o cuidar, não evidenciando de início o educar, mas o lúdico, envolvendo com jogos e brincadeiras o desenvolvimento das crianças. Segundo Kramer (1987, p. 23) afirma:

[...] durante o século XIX, uma nova função passa a ser atribuída à pré-escola, mais relacionada à ideia de [educação] do que de assistência. São criados, por exemplo, os jardins de infância por Froebel nas favelas alemãs, por Montessori nas favelas italianas, por Reabodif nas americanas etc. A função dessa pré-escola era de compensar, as deficiências das crianças, sua pobreza, a negligência de suas famílias. Assim, podemos observar que as origens remotas da educação pré-escolar se confundem mesmo com as origens da educação compensatória, tão difundida nas últimas décadas.

Fincada nas influências europeias, a educação infantil passa a ser discutida em nosso país pelos teóricos como: Fernando de Azevedo; Anísio Teixeira e Lourenço Filho. No século XX, percebe-se que mudanças nos cuidados com as crianças necessitam de uma nova proposta, eclodindo a Escola Nova, almejando renovar os métodos elitistas e tradicionais. Uma das questões mais importantes para essa nova maneira de pensar a educação era atribuir

à criança a centralidade do processo de ensino e aprendizagem. Nessa ótica, ela visava implantar um processo educacional que preparasse o aprendiz para a autonomia, tornando-o capaz de aprender fazendo.

A educação brasileira apresenta uma pequena diferenciação do processo europeu, pois as creches, jardins de infância, entre outros, aqui implantados promoviam o auxílio às famílias que faziam parte da classe trabalhadora e o acolhimento dos abandonados.

A partir do ano de 1980 a legislação brasileira promove a inserção das crianças no universo dos direitos humanos, a Constituição Federal de 1988, Lei 8.069/90, artigo 227 comprova essa ação, ocorre à aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente, o qual visava à melhoria do atendimento aos jovens. Com a grande presença feminina no mercado de trabalho o país necessita de leis que levem assistência para cuidar de suas crianças. Assim, foi aprovada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a qual fornece um alicerce legal para inserir menores de sete anos no meio escolar. Segundo Cruz *apud* Sousa (2000, p. 17), a Educação Infantil passa a ter importância no cenário da política educacional devido a inúmeros fatores:

[...] o interesse pelo tema cresceu só a partir da década de 1970, quando aumentou o número de estudos e pesquisas que associam o desenvolvimento infantil não somente a adequados programas de nutrição e saúde, mas também a adequadas propostas pedagógicas desenvolvidas com base em teorias educacionais, psicológicas e sociais. Paralelas a essa trajetória estão a participação crescente da mulher na força de trabalho a consciência social sobre o significado da infância e a concepção de criança como sujeito ativo da construção de seu conhecimento, o que reclama maior e melhor atendimento à criança pequena. (CRUZ, 2000, p. 17).

A partir desse contexto, passou-se a compreender que o desenvolvimento da criança abrange aspectos tanto nutricionais quanto educacionais. Entretanto, a falta de espaços para atender tantas crianças fez com que surgissem movimentos reivindicando creches e pré-escolas. Com isso foi aumentando a oferta de creches e pré-escolas mantidas pelo governo. Assim a LDB denomina a Educação Infantil como a primeira etapa da formação educacional, assim privilegiando todas as crianças e apresentando três importantes objetivos:

- Objetivo Social: associado à questão da mulher enquanto participante da vida social, econômica, cultural e política;
- Objetivo Educativo: organizado para promover a construção de novos conhecimentos e habilidades da criança;

- Objetivo Político: associado à formação da cidadania infantil, em que, por meio deste, a criança tem o direito de falar e de ouvir, de colaborar e de respeitar e ser respeitada pelos outros (DIDONET, 2001).

Após a aprovação da LBD, no ano de 1996, o Ministério da Educação publica um documento nomeado “Subsídios para o credenciamento e o funcionamento das instituições de educação infantil” (BRASIL, 1998b, p. 8b), o qual teve grande influência para a formulação de normas para a educação infantil.

A elaboração do RCNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) deixa bem claro seu objetivo, que é a melhoria da qualidade da Educação Infantil:

Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam mover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras (1998, p. 13).

Em 1999 são publicadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil as quais definem como princípios da Educação Infantil:

- Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao bem Comum;
- Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática;
- Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais.

Desse modo, percebe-se que no texto das Diretrizes há uma interligação entre educação, cuidado e brincadeira, sendo estas as três dimensões que devem orientar o trabalho do professor na Educação Infantil, para comprovar esta afirmação destacamos:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros, em uma atitude de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998a, p. 23).

Outro aspecto importante trazido por este documento se refere ao cuidado que o professor deve ter com a diversidade das crianças, em termos de raça, cor, religião, cultura

níveis de conhecimento, De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Art. 3º:

III – As Instituições de Educação Infantil devem promover em suas Propostas Pedagógicas, práticas de educação e cuidados, que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível.

Vale destacar ainda o papel que o professor deve desempenhar junto às famílias, pois os adultos que irão educar as crianças, não são apenas os professores, principalmente os familiares, os quais são fundamentais para uma boa relação entre a criança e a escola, assim efetivando um acolhimento e aprendizagem de qualidade para os pequenos. Nessa ótica, segundo as diretrizes, Art.3º:

VI – As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem ser criadas, coordenadas, supervisionadas e avaliadas por educadores, com, pelo menos, o diploma de Curso de Formação de Professores, mesmo que da equipe de Profissionais participem outros das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Exatas, assim como familiares das crianças. Da direção das instituições de Educação Infantil deve participar, necessariamente, um educador com, no mínimo, o Curso de Formação de Professores.

VII - O ambiente de gestão democrática por parte dos educadores, a partir de liderança responsável e de qualidade, deve garantir direitos básicos de crianças e suas famílias à educação e cuidados, num contexto de atenção multidisciplinar com profissionais necessários para o atendimento. Dos profissionais docentes é exigida uma formação a qual envolva cultura, educação e o saber cuidar de crianças pequenas, ter uma boa relação com a família dessas crianças, pois o educador participa da construção do ser, os demais profissionais auxiliam para a harmonia da convivência. Por isto defendemos que é necessária uma formação específica e de qualidade deste profissional que vai atuar junto às crianças pequenas.

Diante de todas essas exigências às ações do professor da educação infantil, é necessário garantir-lhe:

- Tempo e espaço garantido para planejar, comunicar, interagir e organizar, isto é, hora atividade de estudo e planejamento;
- Proporção adequada do número de crianças por professor, relacionado ao tamanho do espaço físico;
- Participação na elaboração da proposta pedagógica da escola e autoria de seu planejamento e ação educacional. (BRASIL, 2009)

Percebe-se que são fatores básicos, que contribuem para a efetivação do trabalho do educador, propiciando momentos de organização, planejamento, espaço convenientes para uma interação competente e eficaz, pois destaca-se que não apenas bons salários cooperam para uma qualidade no trabalho educativo.

Em síntese, o professor de educação infantil precisa estar preparado e ter formação para atuar na sala de aula, apresentando uma desenvoltura que desperte as habilidades cognitivas, motoras, e afetivas das crianças, como também a escola deve ter um olhar voltado para as necessidades das crianças, pois é o início da trajetória escolar. O educador infantil, além de se preocupar com a adaptação da criança na escola, deve ensinar limites e regras que se relacionem também com a aprendizagem. Não é uma tarefa fácil, mas também não é impossível conciliar todos esses pontos, pois tudo isso precisa ser ensinado à criança pelo seu professor, daí a sua responsabilidade e a necessidade de que a formação desse profissional seja também feita com responsabilidade e é nos cursos de Pedagogia e/ no Normal Médio que, segundo a LDB/96, esta formação deve acontecer.

1.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Em face das demandas advindas dos objetivos da Educação Infantil, e sendo imprescindível uma formação de qualidade ao profissional que vai atuar como educador infantil, o Estágio é responsável pela inserção do futuro docente na complexidade do seu desempenho profissional, mostrando os desafios da construção de uma escola de qualidade, ao mesmo tempo buscando unir a teoria e prática.

Na perspectiva de Buriolla *apud* Pimenta (2009, p. 13), “[...] O estágio é o lócus onde a identidade profissional do aluno é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente”. Assim, podemos compreender que o estágio não se limita ao saber fazer, ou ainda a reproduzir um modelo, mas envolve, sobretudo, o pensar, o pesquisar, o refletir.

O estágio supervisionado é o momento em que o estudante tem contato direto com a realidade dos alunos, da sua comunidade, possibilitando assim, importante análise de sua área de trabalho. Para Kulcsar (1991, p. 70) “O conhecimento elaborado, principalmente no decorrer dos anos escolares [incluímos universitários], adquire força educativa quando se

torna instrumento capaz de auxiliar o sujeito a atuar concretamente na natureza e na sociedade de modo crítico e transformador”.

Nos cursos de formação de professores não é cabível mais um espaço isolado para a experiência prática. Faz-se necessário propor situações didáticas em que os professores em formação coloquem em prática os conhecimentos que aprenderam ou estão aprendendo no curso. “O objetivo da formação de professores é fazer com que o futuro professor se aproprie da realidade da escola primária” (MEDIANO *et al.* *apud* PIMENTA, 1997, p. 70).

Um aspecto de suma importância no Estágio Supervisionado é a práxis cotidiana, uma vez que o professor em formação une os conhecimentos adquiridos por meio das teorias pedagógicas e a realidade vivenciada em seu ambiente de estágio. “O professor como agente de práxis (de uma práxis transformadora), precisa, pois, de sólida formação teórica, (pedagógica), da pedagogia dialeticamente considerada”. (PIMENTA, 1997, p. 106).

No que tange às outras disciplinas do curso, devem estar associadas não apenas aos conteúdos de ensino, mas principalmente, devem se consubstanciar numa análise feita pelo docente em formação, que envolva os conhecimentos prévios dos educandos, os conteúdos programáticos e a realidade social da comunidade em que a escola está inserida. Esta práxis docente deve ser contínua, devendo proporcionar mudanças quando necessárias sejam na metodologia ou até mesmo na forma de aplicação e/ou mediação dos conhecimentos didáticos.

O ponto crucial do Estágio Supervisionado é que ele proporciona melhorias na sociedade, por ser um elo entre a escola de formação e o sistema de ensino, constituindo um campo de atuação comum, no qual, são compartilhados avanços e desafios. Precipuamente, este envolvimento objetivará a integração do saber com o fazer. Esses saberes profissionais do professor da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental são construídos basicamente na escola, que se torna, assim, local fundamental para a aprendizagem profissional dos professores.

Para se obter êxito no Estágio Supervisionado, o professor em formação, além de ter o conhecimento teórico da pedagogia, bem como, os conteúdos articulados com a vivência social do educando, também se faz de suma importância uma didática coerente e eficaz para a construção dos saberes. É preciso saber fazer, nesse sentido se encontra o principal desafio da didática.

O fenômeno fundamental e mais complexo que a didática estuda é o processo de ensino. Nele tem lugar a interinfluência entre o objetivo e

subjetivo, cuja essência é a experiência social em toda sua multilateralidade e complexidade que se transforma em conhecimentos, habilidades e hábitos do educando, em ideias e qualidades do homem em formação, em seu desenvolvimento intelectual, ideológico e cultural geral. Nesse processo, as potências próprias do aluno, tendência e atividade de estímulos internos, experiência vital e vivência, se desenvolvem e adquirem um caráter objetivo que se expressa em qualidades concretas e em propriedades da personalidade que afloram à vida, como também em seu aporte positivo a prática, à construção da nova vida. (PIMENTA, 1997, p. 113).

A Metodologia assim, como os conteúdos e avaliação é de suma importância para o desenvolvimento do educando, bem como a prática do estudante de pedagogia em seu estágio supervisionado e posteriormente em sua atuação profissional.

A interligação dos conteúdos programáticos com uma avaliação qualitativa nos moldes de uma educação progressista que objetive o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança, só é possível, a partir de uma didática que valorize o conhecimento prévio dos alunos e o desenvolvimento de suas competências e habilidades em todas as suas instâncias do saber.

A experiência do estágio é essencial para a formação integral do discente. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde a sua aptidão técnica. O estágio pode levar a identificar novas e variadas estratégias para solucionar problemas que muitas vezes o licenciando nem imaginava encontrar na sua área profissional. Ele passa a desenvolver mais o raciocínio, a capacidade e o espírito crítico, além da liberdade do uso da criatividade.

E para o licenciando de Pedagogia é de suma importância despertar para uma formação de atitudes que o leve a se construir como um sujeito crítico e capaz de enfrentar desafios, criar estratégias para soluções de problemas, contribuindo para um bom desenvolvimento na sua aprendizagem. E como base de conhecimento para essa construção de um ser crítico, antes mesmo de chegar o momento do estágio, as disciplinas ao longo do curso de Pedagogia trazem grandes contribuições para o docente em formação, visto que a complexidade do mundo dentro e fora da Universidade contribui para a construção de um profissional capacitado, e um dos passos para essa realização é o estágio. Para Barreiro (2006, p. 27):

A inserção do aluno na realidade que se pretende investigar, e na qual atuará como profissional, só é possível mediante a intencionalidade dos cursos formadores e do estágio. A formação de professores e sua prática não podem mais ser consideradas executoras de modelos, de decisões alheias, e sim capazes de analisar, decidir, confrontar prática e teorias, e produzir novos conhecimentos referenciados ao contexto histórico, escolar e educacional. [...] requer que o professor consiga dimensionar o alcance de

suas ações, da sua prática na sala de aula, a importância das práticas coletivas e institucionais, ou seja, pressupõe que ele tenha clareza para agir e intenção de intervir e modificar.

O Estágio além de uma disciplina obrigatória do Curso de Pedagogia pode ser visto também como uma oportunidade que o formando tem de avaliar sua perspectiva profissional e pessoal, e a oportunidade também de contextualizar numa mesma ocasião a teoria e prática.

No momento que o licenciando de Pedagogia desperta uma visão para a situação concreta na atuação pedagógica da sala de aula, esse período faz do licenciando um agente transformador da realidade que ele está vivendo no momento, evoluindo seu nível de um reprodutor de conhecimentos para um componente de ação.

O licenciando do curso de Pedagogia no aprendizado da prática da disciplina do Estágio tem a necessidade de expandir os potenciais individuais e sociais na atividade do estágio por meio de uma atividade transformadora e com isso constituir a função social da escola na preocupação da formação do indivíduo.

Os conhecimentos adquiridos na experiência tida no cotidiano da prática do estágio contribuem bastante para a formação do pedagogo, o faz crescer como também, evoluir mais sua identidade profissional, uma vez que são nas experiências novas e inesperadas, e na prática do cotidiano que formamos nossa identidade profissional, e nos edificamos como professores, desempenhando melhor nosso papel no campo educacional.

Na visão de Miranda (2008, p. 18):

A experiência no cotidiano escolar contribui para a construção da identidade profissional do estagiário, fazendo com que futuramente ele assuma determinadas posturas e consolide suas opções e intenções. Por meio de critérios objetivos e subjetivos, nesse momento de sua trajetória acadêmica, os futuros professores e pedagogos estão fazendo escolhas [...] Trata-se, pois, de uma identidade em formação, respaldada pelos saberes instituídos das demandas educacionais e sociais.

Portanto, precisamos perceber o Estágio como uma atuação significativa para a formação, levando em consideração também que aprimora muitas vezes no indivíduo a maneira de pensar, agir, evoluindo assim o intelectual e técnico do estagiário, como também a evolução de si como pessoa, sua postura e identidade.

1.3 A PRÁTICA DO ESTÁGIO E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DO LICENCIANDO EM PEDAGOGIA – CFP/UFCG

Toda a gama de conhecimentos adquiridos ao longo da formação até o momento do Estágio é importante ao ponto de fundamentar a intervenção na sala de aula que é exigida do licenciando. Sendo assim esta disciplina estabelece para o discente algumas atribuições, as quais devem ser cumpridas. Assim, de acordo com as normas para o Estágio Supervisionado em Educação Infantil e o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental definidas na Resolução nº 03/2011.

§1º Na disciplina Estágio Supervisionado em Educação Infantil o aluno deve observar a infraestrutura geral e específica dos estabelecimentos de ensino básico (laboratórios, bibliotecas, recursos didáticos e uso de novas tecnologias), projeto pedagógico da escola, perfil do corpo docente e discente, entre outros; estudo e análise de propostas curriculares de Secretarias Estaduais e de projetos educativos das escolas. Os objetivos são inserir o aluno no seu futuro campo de trabalho através de observações *in loco* procurando identificar e compreender o funcionamento da Escola na sua totalidade, promover a elaboração e execução de atividades de ensino na Educação Infantil, vivenciar a prática educativa e o planejamento de situações de ensino, incluindo a elaboração de relatórios com a apresentação das atividades desenvolvidas em sala de aula. (UAE/CFP/UFCG do Estágio Supervisionado, p. 02)

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil tem como finalidade realizar atividades de observação e intervenção junto a escolas de educação infantil, articulando teoria e prática a partir dos estudos realizados nas disciplinas do curso. Ressaltando que o estágio é um componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, que além de possibilitar aprimorar conhecimentos, ensina na prática, o que é vivência na Universidade durante os períodos que antecedem ao Estágio. Nessa ótica o PPP do curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande define como objetivos:

- Formar o professor capaz de atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos e na Gestão de Processos Educativos.
- Proporcionar ao graduando em Pedagogia uma formação que possibilite dominar conteúdos científicos, pedagógicos e técnicos, que se traduzam em compromisso ético e político vinculado aos interesses da coletividade;
- Propiciar uma formação que favoreça ao egresso do curso de Pedagogia do CFP a compreensão crítico-reflexiva daquilo que ensina de modo a atuar de forma propositiva na perspectiva de contribuir com o

crescimento intelectual da população.

- Despertar, nos graduandos, um espírito investigativo relativo a problemas socioculturais e educacionais de modo que possam desenvolver experiências docentes em processos de ensinar e aprender, favorecendo a organização do trabalho educativo;
- Possibilitar uma formação que prepare o professor para trabalhar de maneira coletiva e interdisciplinar nos espaços escolares e não-escolares. (p. 11)

O Estágio supervisionado em Educação infantil é constituído por etapas, que são as aulas teóricas ministrada pela professora orientadora do estágio, em seguida ocorre o primeiro contato com a escola que o aluno da disciplina do Estágio terá, através do momento de observação, no qual a estagiaria observa a escola, a sala na qual se vai estagiar, a professora da referida sala, como também a metodologia que a professora titular da sala utiliza no seu cotidiano. Após o período de observação acontece a prática de intervenção da estagiaria na sala de aula, onde a mesma coloca em prática tudo que aprendeu durante o curso e a teoria vista na disciplina do estágio. Dessa forma o Estágio não é possível ser realizado sem ter um aporte teórico para que o licenciando adentre na escola escolhida e realize suas funções articulando teoria e prática.

Assim o ensinar é preciso ser visto também no estágio de uma forma ampla e contextualizada, como reflete Freire (1996, p. 23), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

O professor ao planejar uma atividade que irá utilizar em seu estágio deve ter em mente:

- Os objetivos que pretende atingir;
- A adequação da atividade ao estágio de desenvolvimento da criança;
- A escolha de material que proporcione uma considerável exploração pela criança.

Pode-se concluir que o Licenciando de pedagogia enfrente grandes desafios no decorrer do estágio referindo-se ao ensino-aprendizagem, pois muitas vezes não está preparado para assumir o compromisso de ensinar, já que ainda está em processo de formação de sua identidade docente. É necessária a consciência de que a disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Infantil é importante, pois desperta a capacidade de reflexão nos discentes contribuindo dessa forma para o desenvolvimento mais amplo desse futuro profissional.

2 CAPÍTULO II - A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DE PEDAGOGIA SOBRE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

A entrevista realizada teve o objetivo de investigar as experiências que as discentes tiveram na prática do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, disciplina ofertada no Curso de Pedagogia do CFP/UFCG. Uma das perguntas que fiz às discentes foi por que elas ingressaram no curso de Pedagogia. Elas responderam com diferentes justificativas, as quais se referem à “falta de opção”, “para ensinar crianças”, “sonho de ser professora”, “entrar na universidade” e por “gostar muito de criança”. Os depoimentos a seguir são ilustrativos: “Na minha família eu tenho três irmãos que são professores, eles sempre falavam de suas experiências em sala de aula, eu não queria ensinar a adolescente, então optei pelo curso de pedagogia para ensinar a criança, porque eu gosto mais de criança” (Aluna B); “Desde criança tive o sonho de ser professora, sempre brincava em casa com outros colegas, então desde criança como já tinha um sonho fui só correr atrás, fazer o vestibular e passei no curso de Pedagogia” (Aluna C).

O curso de Pedagogia, como várias licenciaturas muitas vezes são as últimas opções para quem busca ingressar na faculdade, percebe-se que a desvalorização existe ainda, ser professor continua ainda sendo uma tarefa considerada muito difícil, pois oferece vários obstáculos, dificuldades e discriminações. Por outro lado, percebemos que a maioria das entrevistadas, três delas, ingressou porque têm afinidade com o curso. Nessa ótica, segundo Jesus (2009, p. 24)

Desmistificar o discurso de que para ser professora é preciso nascer com um “dom”, “ter vocação” é um importante ponto de partida para percebermos o quão complexa é esta profissão, os caminhos que envolvem a opção inicial ou não pelo magistério e a identificação com profissão.

É notória a necessidade de romper com a questão de que para ser professora tem que ter vocação, escolhemos tais profissões pelos diferentes caminhos e motivos que nos fizeram chegar até elas. Percebemos que nem sempre queríamos determinadas profissões para nossa vida, mas com o passar do tempo e da prática realizada, começamos a despertar o interesse por elas e existem casos que muitos se apaixonam pela profissão de educador, durante sua trajetória no curso de formação em Licenciatura. Outro aspecto importante é que a identificação com a profissão encontra-se em construção na formação do educador, e o Estágio Supervisionado possibilita o contato do estagiário com a realidade e a afirmação ou

reafirmar de que a docência é a profissão que ele realmente quer exercer. Portanto, o Estágio é uma experiência, muitas vezes, decisiva também para percebermos se é realmente o que esperávamos em relação à prática docente.

Busquei saber também o que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil significou para as estudantes, e as respostas foram diversificadas. Duas afirmaram a identificação com o curso, as outras duas justificaram da seguinte forma: “foi difícil pelo fato de ser a primeira experiência, possibilitou conhecer o ambiente escolar.” Conforme os depoimentos a seguir: “Foi muito difícil, porque até então eu não tinha experiência nenhuma em sala de aula, a primeira experiência que tive foi no estágio” (Aluna A);

“Significou uma experiência marcante na minha vida, porque foi no estágio que eu me identifiquei realmente se eu queria ser professora ou não, e as experiências que eu tive a cada dia, foi só estudando mais para ter a certeza que eu queria ser professora” (Aluna C).

O Estágio oferece a oportunidade ao formando para que se defina enquanto profissional e, como constatamos, algumas das alunas reafirmaram a importância desta disciplina porque foi sua primeira experiência em sala de aula ou porque foi a partir desse momento que se identificaram com a profissão. No contexto do Estágio, o educando vivencia a realidade da escola na qual ele está estagiando, como também conhece a história de vida dos alunos da sala em que ele está estagiando. É um momento marcante na vida profissional, como também pessoal do estagiário, esse período é de grande importância e rico em aprendizagens para o licenciando, pois o mesmo adquire experiências diversificadas em relação ao seu campo de trabalho. Segundo Bianchi *et al.*, (2005, p.):

O Estágio Supervisionado é uma experiência em que o aluno mostra sua criatividade, independência e caráter. Essa etapa lhe proporciona uma oportunidade para perceber se a sua escolha profissional corresponde com sua aptidão técnica. Esta atividade é oferecida nos cursos de licenciatura a partir da segunda metade dos mesmos, quando o graduando já se encontra inserido nas discussões acadêmicas para a formação docente e ela é apenas temporária.

Outro interesse que surgiu foi saber como foi o Estágio dessas alunas. Pedi, então que elas descrevessem passo a passo, como ele aconteceu e como foi realizado. Entretanto, as estudantes descreveram as etapas da disciplina e não sua prática, sua intervenção. Além disso, continuaram falando das suas percepções e sentimentos acerca das atividades desenvolvidas. Assim elas relataram: “senti muita dificuldade”, “medo de não dar conta, mas consegui

aplicar tudo o que eu planejei”, “para mim foi tranquilo”, “entrei na sala de aula, para dar aula do nosso jeito”. De acordo com os depoimentos:

“Bom, primeiro começou com a observação de uma semana, até então tudo bem, depois que veio a intervenção que teve que ser quinze dias, eu senti muita dificuldade, a sala era ótima e a professora também, mas a minha dificuldade era na questão de lidar com as crianças que era do Pré-1, com cinco anos de idade, de elaborar tarefas, as vezes não conseguia fazer as tarefas que eu queria. A professora ajudava com ideias, com conselhos de como deveria ser. No final, a última semana foi mais difícil ainda, porque as crianças não estavam mais... tipo me aceitando na sala de aula, a professora tinha que está conversando com eles, foi bem difícil”. (Aluna A).

“Teve uma semana de observação para observar a escola, observar como a professora dava aula, e os quinze dias de intervenção que foi o momento que entrei na sala de aula para dar aula do nosso jeito”. (Aluna D).

Para alguns estudantes do curso de Pedagogia a primeira experiência e prática na sala de aula acontecem por meio do estágio. Isso acarreta de um lado, sensações de medo, tensão, impacto pela responsabilidade e falta de experiências de alguns, por outro lado beneficia o aluno com a possibilidade de superar tais dificuldades, momento esse em que ele pode também se descobrir como pertencente à profissão, e adquirir, ou não, uma familiaridade com o espaço escolar. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 103), “Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais e o que realmente acontece”.

A facilidade que algumas tiveram em desenvolver o que planejaram, ou a tranquilidade com que desenvolveram seu estágio, pode ter sido acarretada pelo fato das mesmas já terem contato com crianças e de possuírem certa habilidade de se relacionar bem com elas, pois como se sabe a afinidade, a boa relação entre educador e educando contribui no momento da aprendizagem.

Questionei, igualmente, se elas enfrentaram alguma dificuldade nas atividades do estágio e quais foram elas. Três das alunas disseram que enfrentaram dificuldades. Ao justificar, elas afirmaram:

“As dificuldades maiores não foram na prática, e sim na construção do relatório, dos planos de aula, mas na prática mesmo não senti muita dificuldade, não”. (Aluna B).

“Muitas, na verdade eu não sabia qual conteúdo, como passar o conteúdo para os alunos de uma forma que eles aprendessem” (Aluna D).

Na realização do estágio, na convivência do dia a dia com os alunos, no decorrer de cada aula ministrada vão surgindo alguns empecilhos, dificuldades, obstáculos a serem superados. Tais obstáculos podem ser ocasionados por ser o primeiro contato que alguns estagiários têm com a sala de aula e o ambiente escolar. A cada dia é uma novidade, descoberta de habilidades que nem se imaginava ter, situações inesperadas, mas é com os confrontos que evoluímos. Por isso, esse momento é significativo para o formando e para a construção da sua identidade profissional.

Segundo Onofre e Fialho (1995) *apud* Krug (2011, p. 01):

“O estágio pedagógico proporcionado pelo Estágio Curricular Supervisionado tem sido identificado como um momento crítico da formação inicial dos professores. Nesse período de formação os acadêmicos/estagiários confrontam-se, na maioria dos casos, pela primeira vez, de uma forma sistemática, com situações reais de ensino (prática pedagógica). Nesse processo, preparam-se e ensaiam-se as formas de organização e condução da atividade pedagógica, abordadas ao longo do curso de formação inicial”.

Indaguei, também, para as pesquisadas, como superaram as dificuldades enfrentadas e assim elas relataram que: “não superei”, “procurava orientação da professora orientadora”, “com estudo”. De acordo com os seguintes relatos:

“Sempre procurava orientação da professora orientadora do estágio para tirar minhas dúvidas e dificuldades” (Aluna B).

“Com estudo, com pesquisa, conversando com outras pessoas” (Aluna D).

Os desafios existentes não podem ser ignorados, o licenciando nessa trajetória de vivenciar a prática, e conciliar as teorias nas práticas desenvolvidas em sala de aula, para que dessa forma superem as dificuldades encontradas durante o período do estágio, sistematizando as experiências, buscando orientações e realizando pesquisas continuamente, mesmo quando estiverem atuando como profissionais, em sala de aula.

Segundo Melo (2013, p. 109),

O principal objetivo das práticas pedagógicas é desenvolver no futuro professor a habilidade de refletir sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, problematizá-lo, compreendê-lo e sistematizar projetos de intervenção. É importante ressaltar que o estágio supervisionado deve ser entendido como um momento de integração entre teoria e prática.

Foi feita, ainda, a seguinte pergunta: “O Estágio contribuiu para a sua formação profissional?”, e todas as estudantes responderam afirmativamente. Solicitei que elas justificassem e assim apresentaram suas respostas:

“Sim, porque no estágio exige estudar mais, pesquisar novos métodos para levar para sala de aula, porque o método tradicional na maioria das vezes não dar certo com os alunos, sempre o professor tem que está buscando novas coisas para levar para a sala de aula” (Aluna C).

“Com certeza, me ajudou bastante, até para perder medo da sala de aula” (Aluna D).

Percebe-se que as referidas alunas afirmaram que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil foi importante e contribuiu para sua formação docente, pois favorece a reflexão, troca rica de conhecimentos e fundamentos para a vida profissional dos estagiários. É um momento de grande significado para os discentes do curso, pois várias habilidades são desenvolvidas e adquiridas. O estágio contribui para a evolução do formando enquanto educador e pessoa, sendo considerado essencial para a formação da identidade profissional.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 62):

Sendo o estágio por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e fortalecimento da identidade, a análise desse tema poderá contribuir para alunos e professores que vivenciam o estágio compreenderem que nesse espaço poderão ser tecidos os fundamentos e as bases identitárias da profissão docente.

Com base nas perguntas já feitas anteriormente para as entrevistadas, perguntei o que o Estágio lhes ensinou e elas responderam o seguinte: “muito difícil essa profissão”, “você tem que gostar realmente do que faz”, “ser um profissional ético”, “[transmitir] o conteúdo de uma forma que aprendessem”. Os depoimentos a seguir são ilustrativos:

“Ensinou que para você ser docente, ter a carreira docente, você tem que gostar realmente do que você faz, porque se você não gostar esse é o momento que desiste ou continua” (Aluna B).

“O Estágio me ensinou que, de certa forma eu tinha muito medo do que passar para os alunos, [transmitir] o conteúdo de uma forma que eles [alunos] aprendessem, então o estágio me ajudou bastante nessa experiência” (Aluna D).

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporciona ao licenciando em Pedagogia uma troca rica de experiências, entre o próprio licenciando, os professores, e o ambiente escolar como um todo. Esse momento é muito significativo na vida e na formação dos licenciandos, é marco indispensável no seu processo formativo, pois alguns, nesse

momento, podem se identificar e se sentirem realizados com o curso, ou se desencantar e desistir da profissão docente, a partir desta experiência. O Estágio é um exercício de conquistas e superações, uma negociação da participação do estagiário na escola.

Para Oliveira (2009) *apud* Fagundes e Paz (2012, p. 01):

“A Prática de ensino e Estágio Supervisionado são instâncias privilegiadas de vivências de interações entre a teoria e a prática e devem ser positivas, favorecendo uma transição constante entre a teoria pedagógica e a específica da área, junto com os problemas colocados pela prática docente na escola. Para que um estágio seja bem sucedido e uma integração atenta e simpática por parte da escola é necessário considerar o envolvimento e as características pessoais dos futuros professores e que estes estejam fortemente decididos a investir pessoalmente no seu trabalho e se identifiquem com a profissão” (PONTE *et al.*, 2001).

Prosseguindo com a entrevista, perguntei às alunas se elas consideram que as demais disciplinas do curso ajudaram na realização do Estágio e, caso afirmativo, que elas citassem tais disciplinas. Todas responderam afirmativamente e relataram: “muitas disciplinas ajudaram”, “principalmente as de Psicologia”, “Didática ensinou muitas coisas”, “Metodologias da Educação Infantil”. Os depoimentos a seguir ilustram as respostas:

Ajudou, Metodologias do ensino infantil, as aulas do próprio estagio, também ajudou com ideais de como deveria ser na sala de aula, Didática, muitas disciplinas ajudaram (Aluna A).

Sim, didática ensinou muitas coisas, como fazer um plano de aula, porque até então sabia como fazer um plano de aula, e no Estágio exige que você faça plano de aula, umas atividades assim também, como a disciplina de psicologia (Aluna C).

As disciplinas do curso de Pedagogia são fundamentais para a realização do Estágio, pois são a base para o aluno que vai estagiar, uma vez que precisamos estar preparados teoricamente antes de efetuar a prática. E de fato constata-se através dos depoimentos das alunas que muitas disciplinas ajudaram nessa fundamentação teórica, como Didática, Metodologia, Psicologia e tantas outras que contribuem para a formação profissional. Segundo as entrevistas, o curso de Pedagogia proporciona essa troca rica de aprendizagens entre o estágio e as disciplinas que nos dão suporte teórico para a construção da nossa identidade como docentes.

Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 67):

“O curso, o estágio, as aprendizagens das demais disciplinas e experiências e vivências dentro e fora da universidade ajudam a construir a identidade docente. O estágio, ao promover a presença do aluno estagiário no cotidiano

da escola, abre espaço para a realidade e para a vida e o trabalho do professor na sociedade”.

Busquei entender, igualmente, se depois da prática do estágio algo mudou na percepção delas sobre a docência, e a maioria das alunas respondeu que mudou e explicaram da seguinte maneira: “agora vejo que é bem difícil”; “ professor enfrenta muita dificuldade, o espaço físico, o material entre outras”; “como se trabalhar na escola”, constata-se isto de acordo com os depoimentos:

Sim, que nem sempre a teoria condiz com a pratica, que você vê que a escola é uma coisa linda e maravilhosa, mas quando você vai para a escola mesmo, para a prática, você vê que não, e que o professor enfrenta muita dificuldade, o espaço físico, o material entre outras (Aluna B).

Sim, assim o contato com a escola, com os professores, com os coordenadores, o corpo da escola ajudou bastante a entender como se trabalhar na escola, na educação infantil (Aluna D).

Após a conclusão do estágio, a percepção de alguns estagiários mudou em relação ao trabalho docente, ora ressaltando as dificuldades, ora destacando aprendizagens sobre o contexto escolar. Nota-se que a bagagem de conhecimento e a reflexão crítica se ampliaram, após a conclusão da experiência, se compararmos com o primeiro dia que as estudantes tiveram contato com o cotidiano da sala de aula e da escola, a partir de uma maior aproximação com a realidade escolar.

“A articulação da relação teoria e prática é um processo definidor da qualidade da formação inicial e continuada do professor, como sujeito autônomo na construção de sua profissionalização docente, porque lhe permite uma permanente investigação e a busca de respostas aos fenômenos e às contradições vivenciadas” (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p. 22).

Questionei às entrevistadas, como elas avaliaram seu desempenho no Estágio (ótimo, bom ou ruim), e pedi que justificassem. A maioria afirmou que seu desempenho no estágio foi bom, o que predominou nas respostas justificando, conforme as perguntas responderam: “bom, atingir meus objetivos”, “bom, tive algumas dificuldades”, “bom, aprendi bastante”, confirmamos as repostas através dos depoimentos a seguir:

Foi bom, se eu disser que foi excelente não é. Não foi excelente porque durante o estágio tive algumas dificuldades, mas a partir dele fui só estudando para superar. (Aluna C).

Bom, eu aprendi bastante, muitas dificuldades que eu tinha, eu superei, o medo que eu tinha em falar superei também, graças a Deus (Aluna D).

É notória a satisfação das alunas, visto que a maioria considera que seu desempenho no estágio foi bom, pois atingiram seus objetivos, enfrentaram dificuldades, mas buscaram superá-las, sendo que uma das entrevistadas ressaltou que aprendeu bastante.

Entende-se o Estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso escolas de educação básica, permitindo a compreensão da prática em o saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nessa prática constituída historicamente. A inserção na prática para a partir da observação da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitem ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica sistematizadas coletivamente (ROMANOWSKI, 2008, p. 10).

Finalizando a entrevista, fiz a seguinte pergunta: Você concorda que o Estágio seja obrigatório no curso de Pedagogia? Justifique. Todas responderam que o Estágio deve ser obrigatório. Ao justificar elas apontaram razões como: “sim, [pois se aprende] como chegar numa sala de aula”, “sim, você decide realmente se você quer seguir a carreira docente”, “sim, [pois você decide] seguir como docente ou não”, “ com certeza, o estágio é uma forma de você ter contato com a escola”. Elas responderam da seguinte forma: ”Sim, porque se não tivesse o estágio, como eu que não tinha experiência nenhuma, não vai saber como lidar, como chegar numa sala de aula e lidar com seus alunos” (aluna A); “Eu acredito que sim, porque como eu já falei é o momento que você decide realmente se você quer seguir a carreira docente, mas quando chega o estágio muitas acabam desistindo do curso por conta disso, porque vê que não é aquilo que elas querem” (Aluna B).

É interessante notar que ao serem indagadas sobre sugestões para melhorar o Estágio, todas responderam que não tinham nada a sugerir. Pois as mesmas afirmam enfrentar dificuldades na prática, mas não sugerem nada que pudesse auxiliá-las nas dificuldades, caso tivessem.

O Estágio possibilita uma melhor preparação para o estagiário, ele é fundamental e indispensável para a formação do mesmo, permitindo identificar os desafios do ensino por parte do próprio estagiário, e percebemos através dos relatos das alunas entrevistadas que todas perceberam e afirmaram a importância do estágio para a sua formação. Isto porque, segundo elas, é um momento decisivo no âmbito profissional, pois é o momento em que se decide se a docência é realmente a profissão que se vai exercer, se há identificação com a profissão. O Estágio também possibilita o contato com a escola. Assim essa experiência

propõe diferentes tipos de ação e possibilidades indispensáveis para a construção da identidade docente.

“De acordo com Elderson Luciano Mezzomo, a exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), o Estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação às expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o Estágio dá oportunidade de aliar a teoria à prática”.

Sendo assim, o estágio oferece ao profissional uma chance de se adequar ao que é exigido e necessário para sua formação, sendo que terá que colocar em prática, aquilo que foi repassado em teoria.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo geral analisar a compreensão dos alunos de Pedagogia acerca do papel do Estágio Supervisionado em Educação Infantil para a formação docente. Partindo das análises das respostas, conclui-se que o Estágio é considerado por alguns alunos o momento em que decidem se é realmente a profissão que desejam seguir. O Estágio Supervisionado em Educação Infantil pode significar, para os formandos a primeira experiência em sala de aula; o momento de experimentar os obstáculos que precisam enfrentar no dia a dia da sala de aula; contexto em que vivenciam o medo, ao mesmo tempo em que buscam superá-lo, sendo assim considerada uma experiência fundamental na trajetória acadêmica.

Foi determinado como objetivos específicos desta pesquisa verificar como acontece a prática dos estágios sob a ótica dos formandos. Na visão das alunas do curso de Pedagogia o Estágio Supervisionado em Educação Infantil acontece no momento de intervenção da sala de aula que está estagiando, elas perceberam também e citaram que para seguir a carreira docente tem que gostar muito da profissão, por ser difícil, mas a prática do estágio ajudou bastante para se desenvolver no estágio e como profissional. Diante das constatações do referido estudo foi notório que a formação docente se dá na maioria das vezes pela prática na sala de aula a partir da relação feita entre teoria e prática, e o Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporciona esse momento na formação do licenciando em Pedagogia.

No referido estudo, também foi possível identificar dificuldades enfrentadas pelos estagiários, tais como não conseguir passar a atividade da maneira como era planejada, e repassar um conteúdo de forma que os alunos aprendessem com facilidade, tal como na construção dos planos de aula, porém tais dificuldades foram superadas através de orientações da professora do estágio, de estudos, pesquisas, e de conversas com outras professoras.

O Estágio ensinou para as alunas entrevistadas o quanto ser professor é difícil, significando momento decisivo para decidir se é a carreira docente mesmo que almejam seguir; orientou e ensinou como ser um profissional ético, responsável, sendo uma experiência gratificante; o mesmo também ajudou nas superações do medo para ensinar os conteúdos de forma significativa. Foi possível perceber ainda, através das respostas obtidas, que as disciplinas no curso de Pedagogia ajudaram na prática do estágio, sendo as mais destacadas: Didática, Metodologia da Educação Infantil, e as Teorias da Psicologia.

O Estágio Supervisionado em Educação Infantil contribuiu com certeza, segundo as entrevistadas, para sua formação docente. Afirmaram fortemente que esta disciplina deve ser

obrigatória no curso de Pedagogia, mas não apresentaram nenhuma sugestão para melhorá-lo.

Embora compreenda que o Estágio é fundamental para a formação do licenciando em Pedagogia, a partir da minha experiência nessa disciplina, considero pertinente elencar alguns aspectos que precisam ser repensados. O primeiro deles se refere à supervisão. Como o próprio nome da disciplina aponta, o Estágio é “supervisionado” e nesse caso, senti a necessidade dele ser mais acompanhado pela professora do estágio. Seria mais significativo na minha experiência no estágio, se a professora orientadora estivesse mais presente na escola que estagiei, visto que só recebi uma única visita e inesperada da mesma. Caso tivesse um acompanhamento, a professora poderia ter me ajudado a tirar algumas dúvidas que surgiram, poderia ter me orientada como fazer e como melhorar no mesmo momento. Outra dificuldade enfrentada se refere ao fato das aulas de estágio acontecerem em período oposto às demais disciplinas, sendo que eu já trabalhava no período do estágio, e era preciso conciliar com as aulas. Além disso, houve outras dificuldades relacionadas à locomoção, pois no horário das aulas não tinha ônibus. Portanto sugiro como melhoramento da disciplina que, se possível, as aulas do estágio sejam no mesmo turno que já estudamos.

Gostaria de destacar, ainda, que este trabalho me ensinou a dar mais importância ao Estágio Supervisionado em Educação Infantil, pois ele proporcionou uma vivência significativa de investigações e descobertas sobre o que colegas do meu curso pensam sobre o estágio. Constatei as dificuldades que eles enfrentaram e superaram; a importância que as entrevistadas atribuem à disciplina. Aprendi mais sobre o estágio e sobre a importância que ele tem, visto que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil proporcionou uma marca decisiva na minha formação profissional. Foi o momento em que me descobri como professora e superei inseguranças para lidar com as crianças na sala de aula. Hoje sou professora do nível II de uma escola de educação infantil na cidade em que resido e reconheço que a experiência que tive no estágio foi o principal motivo para essa escolha.

Para finalizar ressalto algumas questões que gostaria de aprofundar em estudos posteriores. Presenciei comentários negativos relacionados ao Estágio por parte de algumas alunas do curso de Pedagogia, mesmo sem elas terem cursado a disciplina, o que despertou em mim a curiosidade em saber: por que esse olhar negativo sobre uma disciplina que ainda nem estudaram? Como esperam que seja a disciplina do Estágio Supervisionado em Educação Infantil? Nesse contexto, o presente trabalho poderá ser uma fonte para a produção de trabalhos acadêmicos futuros, pois muitas outras questões poderão surgir na investigação de outro possível trabalho, já que esse tema me interessa muito e me proporcionou muitos frutos positivos.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GREBAN, Raimunda Abou. **Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. *Prática de ensino e Estágio supervisionado na formação de professores*. São Paulo: Avercamp, 2006.

BERNARDY, Katieli¹; PAZ, Dirce Maria Teixeira. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. In.: **XVII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão / XV Mostra de Iniciação Científica / X Mostra de Extensão**. Unicruz, 2012. Disponível:<<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>>. Acesso em: 20 de maio de 2015

BIANCHI et al. **Importância do Estágio Supervisionado para a Formação de Professores**. Disponível:<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20para%20a%20formacao%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 15 de outubro de 2015

BORSSOI, Berenice Lurdes. O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão. In.: **1º Simpósio Nacional de Educação / XX Semana da Pedagogia**. Unioeste/CascavelPR, 2008. Disponível:<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf>>. Acesso em 20 de maio de 2015

BULMER, TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In.: **XXVI ENEGEP**. Fortaleza-CE, Brasil, 2006.

BURIOLLA apud Pimenta (2009, p. 13); **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **RESOLUÇÃO Nº 03/2011**, de 27 de junho de 2011 do curso da UFCG.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <www.planalto.gov.br/legislação/leis> Acesso em 27 de junho de 2015

OLIVEIRA, Laidines S.; FAGUNDES PAZ, Dirce Maria Teixeira. A Importância do Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia para complementar a Formação do Licenciado. In.: **XVII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão / XV Mostra de Iniciação Científica / X Mostra de Extensão**. Unicruz,2009. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a%20importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20em%20ciencias%20e%20biologia%20para%20.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015

CRUZ, Ângel **Cultura Juvenis na Escola**. Disponível em <http://www.multirio.rj.gov.br/sec21/chave_artigo.asp?cod_artigo=1072> Acesso em 01 nov. 2000

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 37^a. ed. São Paulo: Paz e Terra,1996.

JESUS. **Como me fiz professora**. Rio de Janeiro: 2.ed 2009

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas: Papyrus, 1991.

KRAMER. S. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achime, 1995.

KRUG, Hugo Norberto. Os problemas/dificuldades na prática pedagógica nos estágios curriculares I-II-III na percepção dos acadêmicos da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFMS. EFDeportes.com, **Revista Digital**. Buenos Aires - Año 16; nº 158; 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd158/os-problemas-na-pratica-pedagogica-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 22 de maio de 2015

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96). **Estágio Supervisionado I: Observação e Docência na Educação Infantil.**

MEC/ SEF/ COEDI -Por uma Política de Formação do Profissional de Educação Infantil. Brasil, 2009

MELO. Maria Irene. Ensino e Pesquisa: O estágio como espaço de articulação. In: da SILVA, Lazara Cristina; MIRANDA Maria Irene (org.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades.** São Paulo: Junqueira & Marin. 2008.

MEZZOMO, Elderson Luciano. **Estágio supervisionado I: Observação e docência na educação infantil.** 2013. 29 f. Relatório do Estágio Supervisionado II de Educação Infantil (Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Novo Progresso-PA. 2013. Disponível em: <<http://eldersonmezzomotextos.blogspot.com.br/2013/07/estagio-supervisionado-i-observacao-e.html>>. Acesso em 22 de maio de 2015

MIRANDA, Maria Irene. Ensino e Pesquisa: O estágio como espaço de articulação. In: DA SILVA, Lazara Cristina; MIRANDA Maria Irene (org.). **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades.** São Paulo: Junqueira & Marin. 2008.

OLIVEIRA, Laidines S.; FAGUNDES PAZ, Dirce Maria Teixeira. A Importância do Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia para complementar a Formação do Licenciado. In.: **XVII Seminário Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão / XV Mostra de Iniciação Científica / X Mostra de Extensão.** Unicruz,2009. Disponível em: <<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccs/a%20importancia%20do%20estagio%20supervisionado%20em%20ciencias%20e%20biologia%20para%20.pdf>>. Acesso em: 15 de outubro de 2015

PARASURAMAN, A. **Marketing research.** 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

PINTO. M. **A infância como construção social.** In: PINTO. M SARMENTO, M. J. As crianças – contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança/ Universidade do Minho – Portugal, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?** 3ª. ed. São Paulo: Cortez. 1997.

_____ e LIMA, **Estágio e Docência.** (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos) São Paulo: Cortez, 2004.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON SIMSON, O. de M. (Org.). **Experimentos com histórias de vida.** São Paulo: Vértice, 1988. p. 68-80.

RESOLUÇÃO CEB Nº 1, DE 7 DE ABRIL DE 1999. (**Lei das Diretrizes curriculares para a Educação infantil**).

ROMANOWSKI, J. P. ; GISI, M. L. ; MARTINS, P. L. O. **Os Estágios curriculares dos cursos de licenciatura: concepções e dilemas.** In: ENDIPE - XIV Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE- Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, 2008. v. 1. p. 1-15.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e Organização do projeto de pesquisa (GUIA PRÁTICO).** Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará. Maio, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO - UAE
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1) Por que você ingressou no curso de Pedagogia?
- 2) O que o Estágio Supervisionado em Educação Infantil significou para você?
- 3) Como foi seu Estágio? Descreva passo a passo. (Tudo o que aconteceu, foi realizado)
- 4) Você enfrentou alguma dificuldade nas atividades do Estágio? Qual/is?
- 5) Como você superou tais dificuldades?
- 6) O Estágio contribuiu para a sua formação profissional? Justifique.
- 7) O que o Estágio te ensinou?
- 8) Você considera que as disciplinas do curso ajudaram na realização do Estágio? Quais disciplinas?
- 9) Depois da prática do Estágio algo mudou na sua percepção sobre a docência? O quê?
- 10) Como você avalia seu desempenho no Estágio (ótimo, bom ou ruim)? Justifique.
- 11) Você concorda que o estágio seja obrigatório no curso de Pedagogia? Justifique. Você tem sugestões para melhorar Estágio?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) no estudo **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL SEGUNDO A PERSPECTIVA DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA - CFP/UFCG**, coordenado pela professora **ELZANIR DOS SANTOS** e vinculado a UFCG, CFP, UAE.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo verificar o Estágio Supervisionado em Educação Infantil Segundo a perspectiva de estudantes do curso de Pedagogia.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a **NOME DO COORDENADOR**, cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome:

Instituição:

Endereço:

Telefone:

E-mail:

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

Assinatura do responsável legal

Nome e assinatura do responsável pelo estudo

